

“Cafezinho, Dona Helena?”: A Trajetória Do Meme Do Autor Manoel Carlos No TikTok¹

Maria Aparecida Borges Limeira²

Valquíria Aparecida Passos Kneipp³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

A vida da personagem Helena, escrita pelo autor Manoel Carlos, é um dos memes mais conhecidos das redes sociais. Esse estudo tem como objetivo analisar o percurso do meme da obra do autor Manoel Carlos no TikTok. A metodologia utilizada apresenta um estudo de caso (Yin, 2000) de caráter qualitativo. A fundamentação teórica conta com Hamburger (2005), Jenkins (2008) e Souza (2004). Portanto, a interpretação e ressignificação da “dona Helena” reitera o forte traço estilístico do autor Manoel Carlos na teledramaturgia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela brasileira; convergência midiática; meme; Manoel Carlos; ficção seriada.

INTRODUÇÃO

O autor Manoel Carlos é um dos romancistas que se destaca pelos elementos constantes nas tramas escritas por ele. A história da personagem Helena e seus conflitos cotidianos, no Leblon, perpassou décadas, discutiu e redefiniu papéis na sociedade e se reencontrou nas redes sociais através dos memes da “dona Helena”. A telenovela brasileira apresenta na carpintaria televisiva imbricações narrativas que transformou o gênero (Hamburger, 2005) ao se desenvolver a partir da evolução da sociedade brasileira e as marcas de autoria nas produções (Souza, 2004; 2014).

Na ambiência digital, a partir do processo de convergência (Jenkins, 2008) o deslocamento de conteúdo permitiu a participação de telespectadores em fluxos interdependentes com múltiplas formas de acesso das telenovelas em diferentes sistemas digitais. Na cultura midiática, os memes se configuram como elemento para

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestra pelo programa de pós-graduação em estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e membro do grupo de pesquisa Gemini – Grupo de Estudos de Mídias e Análises e Pesquisa em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos (UFRN). E-mail: maria.borgeslimeira@gmail.com.

³ Jornalista com mestrado e doutorado, professora de graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br.

a compreensão e ressignificação dos novos meios que permitem a participação mais ativa dos telespectadores e consumidores (Ribeiro et al, 2015).

Dessa maneira, os usuários do TikTok, popular plataforma de vídeos em meados de 2020, integraram, nesse contexto, a forma de entender uma trama do autor Manoel Carlos ao interpretar para os dispositivos midiáticos as vicissitudes da personagem Helena, transformando em memes. A partir disso, buscou-se responder o seguinte questionamento: como foi construído o meme da personagem Helena do Manoel Carlos no TikTok?. O resumo expandido, por sua vez, tem como objetivo analisar o percurso da famosa personagem do autor Manoel Carlos como meme na plataforma de vídeos TikTok. O objeto se baseia na investigação de perfis dos usuários⁴ ao utilizarem o vídeo sobre a personagem mediante a convergência de fluxos na rede social estudada.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa é um estudo de caso (Yin, 2000) com abordagem qualitativa acerca da construção do meme da personagem Helena do autor Manoel Carlos no ambiente digital do TikTok.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A carpintaria televisiva da TV Globo inicia em meados da década de 1960, contudo, o modo de produção que conhecemos começou, na década de 1970, a partir da modificação dos enredos das telenovelas ao aproximar as narrativas do cotidiano brasileiro. Para Hamburger (2005), essas produções construíram realidades e verossimilhanças mediante o repertório compartilhado pelos indivíduos da sociedade.

Além disso, essa abordagem também caracterizou o processo estilístico da telenovela brasileira a partir dos traços de autoria. Souza (2004; 2014) destaca que as lógicas de produção do Brasil estão alicerçadas na relação de poder entre autores e diretores de telenovelas. Cada novelista responsável pelas produções escolhia os diretores cujo trabalho dialogava o texto dos profissionais e as narrativas com rupturas em “[...] um sistema de criação e de exibição que favorece a regularidade e a

⁴ Disponível em:

<https://www.tiktok.com/search?q=meme%20helena%20manoel%20carlos&t=1745853479622>. Acesso em 28 de abr. 2025.

recorrência de temas e estratégias, um dos vetores-chave que sustentam o fenômeno da autoria” (Souza, 2014, p. 37).

Com as inovações tecnológicas o modo de ver e adaptar as telenovelas foram se modificando e esse traço estilístico foi apreendido pelos telespectadores e explorados nas redes sociais mediante imagens de humor. De acordo com Jenkins (2008), a interatividade apresenta-se como uma nova forma de trazer o feedback além de promover negociações entre produtores e consumidores. O meme surgiu, nesse contexto, como um novo constructo cultural de um discurso público intertextual e bem-humorado (Shifman, 2014). Ou seja, “São artefatos de apropriação midiática dos conteúdos industriais, extensivamente remixados e circulados por diferentes participantes em mídias sociais (Ribeiro et al, 2015. p. 249).

Para Borzsei (2020), a trajetória dos memes como imagens de uma nova mídia é essencial para o entendimento da cultura digital e dos artefatos, além de ganhar das novas significações que se inserem na cultura midiática. Logo, a telenovela ao estar imersa no cotidiano do território brasileiro (Lopes, 2003) tem facilidade de abarcar esse novo olhar de audiências e telespectadores ao se fazer presente na cultura digital.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A trajetória profissional do autor Manoel Carlos na teledramaturgia iniciou, em meados da década de 1970, ao adaptar para a televisão obras literárias como Maria Maria (1978), de Lindolfo Rosa, e A Sucessora (1978), da escritora Carolina Nabuco (Autores, 2008). Anos depois, o nome Helena surgiu na telenovela Baila Comigo (1981) e atravessou gerações ao destacar as vicissitudes da mulher moderna do final do século XX. A partir da expansão da convergência como TV social, os modos de consumo e recepção das telenovelas se transformaram e foram direcionadas para a cultura da participação e a personagem Helena ressignificada.

Segundo Fachine et al (2017), considera-se TV social todo ato de troca entre dois indivíduos por meio de interações em dispositivos e plataformas digitais. Dessa maneira, os comentários e compartilhamentos presentes nas redes sociais apresentam opiniões dos telespectadores sobre telenovelas, representam discursos e experiências compartilhadas. Nesse contexto, os usuários do TikTok inserem a protagonista de

Manoel Carlos e interpretam o papel por meio de paródias, uma vez que ela faz parte do inconsciente coletivo da população brasileira.

Na rede social em questão, a seleção das imagens é baseada nas seguintes informações: a cidade do Rio de Janeiro, espaço social urbano, pode ser uma cafeteria ou restaurante, uma viagem ou até mesmo uma roda de amigos e com a bossa nova tocando. Borges et al. (2017) explica que a interação entre os usuários se dá mediante a experiência e o repertório cultural. “Os processos de produção e difusão podem ser entendidos a partir da seleção, apropriação e elaboração de mensagens que produzem novos significados, compartilham e disseminam informação” (Borges et al, 2017, p.111).

Dessa maneira, na construção de cada cena dos vídeos da Helena, as personagens conversam sobre as trivialidades da vida ao som de bossa nova. Essa abordagem destaca o traço e estilo caracterizado pela obra de Manoel Carlos na teledramaturgia brasileira. Souza (2004; 2014) argumenta que o universo ficcional brasileiro apresenta os traços autorais de cada profissional e, nesse caso, a partir dos memes, na recepção e interpretação dos telespectadores e desses elementos nos vídeos do TikTok.

Além disso, o desenvolvimento desse meme apresenta a ideia de pertencimento (Lopes, 2003) existente no produto telenovela. Pois, cada traço, imagem e sucessão de acontecimentos revelam a ideia de mundo ficcional entendido por apenas uma parcela de usuários, ou seja, o público brasileiro. Segundo Rocha (2019), para entender o produto é necessário compreender o território vinculado. Ou seja, o meme da personagem Helena, nesse sentido, demanda a assimilação acerca da sociedade brasileira, ou melhor, das personagens populares da telenovela. Há mais de quarenta anos, a personagem Helena representa um laço social caracterizado pelo *common knowledge* (Wolton, 1996) que os indivíduos possuem ao atravessar espaços diferentes sobre o mesmo assunto.

O uso do meme da “dona Helena” parte da ideia original criada pelo autor Manoel Carlos e se transforma em paródia ao criar códigos e negociar identidades a partir da cultura da convergência (Ribeiro et al, 2015). Segundo Hutcheon (2010), a paródia possui o caráter conservador e, ao mesmo tempo, transformador, pois, ao reter e escarnecer, também apresenta novas formas de ver. A “Helena do Maneco”, termo

citado nos vídeos do TikTok, critica as frivolidades da elite carioca, reinterpreta a função da personagem das histórias ao transpor ações recorrentes do cotidiano ao explicar a mimesis que, segundo Gebauer e Wulf (2004), representa não apenas a repetição, e sim, a capacidade de reproduzir semelhanças.

Logo, a personagem Helena, e consequentemente a obra de Manoel Carlos, tem na cultura da convergência as novas possibilidades de angariar telespectadores, também ser autor, lidar com o coletivo ao alterar a experiência de cada indivíduo e da mesma forma que confirma o impacto da teledramaturgia no cotidiano nos novos formatos industriais.

CONCLUSÃO

Entender a forma de interação e recepção é identificar a cultura midiática que está presente no cotidiano de um espaço social. A telenovela brasileira atravessou períodos, se modificou, se adaptou, criou fissuras e se mantém até a contemporaneidade. Isso acontece porque o telespectador apreende para si tramas, personagens, ações e cria as próprias versões e conceitos acerca de um assunto. O uso do meme da personagem Helena e, consequentemente, a obra do autor clarifica a relevância profissional e dos traços de escrita do novelista, além de reinterpretar, criar diferentes práticas sociais e, em decorrência da convergência, apresentar a personagem e a obra em si para outras gerações. Logo, não representa apenas um meme sobre uma personagem e, sim, a construção de uma realidade ficcional inteira.

REFERÊNCIAS

AUTORES: **histórias da teledramaturgia**, livro 2/ Memória Globo. São Paulo:Globo, 2008.

BORGES et al. Fãs de Liberdade, Liberdade: curadoria e remixagem na social TV. In:**Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (Orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 93-136.

BORZSEI, Linda. Em vez disso, faz um meme: Uma história concisa dos memes na internet. In: CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital.EDUFBA, 2020, p. 509-540.

FECHINE et al. TV social como estratégia de produção na ficção seriada da Globo: a controvérsia como recurso.**Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II**:

práticas de fãs no ambiente da cultura participativa. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (Orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 335-366.

GEBAUER, Günter; WULF, Christoph. **Mímeses na cultura**. São Paulo: Annablume, 2004.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado**: A Sociedade na Telenovela. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HUTCHEON, Linda. O carnavalesco e a narrativa contemporânea: cultura popular e erotismo. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor (orgs.). Mikhail Bakhtin. **Linguagem, cultura e mídia**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n. 26, p. 17-34. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469> . Acesso em: 22 abr. 2025.

RIBEIRO et al. O riso e a paródia na ficção televisiva transmídia: os vilões em memes da internet. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (Orgs.) **Por uma teoria de fãs da ficção**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 239-280.

ROCHA, Simone Maria. Análise da televisualidade e proposições sobre o regime estético televisivo. In: ROCHA, Simone Maria; FERRARAZ Rogério. (Orgs.) **Análise da ficção televisiva**: metodologias e práticas. Florianópolis: Insular, 2019.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. MIT: MIT Book Press, 2014.

SOUZA, Maria Carmem Jacob. Analisando a autoria das telenovelas. In: SOUZA, Maria Carmem Jacob; COCO, Pina; BORELLI, Sílvia Helena Simões; BARRETO, Rodrigo (org.). **Analisando telenovelas**. Salvador: E-papers, 2004, p. 11-54.

_____. O papel das redes de televisão na construção do lugar do autor nas telenovelas brasileiras: notas metodológicas. In: BARRETO, Rodrigo Ribeiro; SOUZA, Maria Carmen Jacob (organizadores). **Bourdieu e os estudos de mídia, campo, trajetória e autoria**. Salvador: EDUFBA, 2014, p.13-41.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento. 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.